

## Periódicos da Área de Comunicação: mapeamento da temática e autoria dos artigos<sup>1</sup>

Cynthia H. W. Corrêa<sup>2</sup>  
Rosa M. A. Mesquita<sup>3</sup>  
Karina Galdino<sup>4</sup>  
Isabel M. Crespo<sup>5</sup>

### Resumo

O objetivo deste trabalho é mapear a produção científica da área de Comunicação, identificando a temática e a autoria dos artigos publicados em periódicos científicos de 2003. Para a realização do estudo, foram examinados os fascículos de sete revistas da área de Comunicação: Comunicação & Sociedade, Contracampo, Eptic *On-Line*, Revista Fronteiras, Galáxia, Intercom Revista Brasileira de Ciência da Comunicação e Revista FAMECOS. Entre os resultados Teorias da Comunicação predominaram como temática e objeto, evidenciando o caráter de construção do campo teórico. Prevaleceu ainda a autoria individual e a alta qualificação dos autores.

**Palavras-chave:** Periódicos Científicos; Comunicação; Comunicação Científica.

### Contexto do Estudo

A comunicação da ciência é uma prática fundamental para o avanço da produção científica em todas as áreas do conhecimento. A iniciativa de promover a comunicação está de acordo com uma das características principais da filosofia do método científico: dar maior publicidade a experimentos e achados de pesquisadores; permitindo a ampla troca de informações entre os pares e acelerando o avanço da ciência. Nesse aspecto é que Meadows (1999) afirma que a comunicação está situada no próprio coração da ciência.

Entre os canais de comunicação utilizados pelos cientistas para suprir a necessidade de manter um intercâmbio com os pares estão os livros, os periódicos científicos, as apresentações de trabalhos em eventos, assim como a divulgação em listas e fóruns de discussão eletrônicos. Os periódicos científicos, surgidos na Europa na segunda metade do século XVII, distinguem-se enquanto instrumentos de comunicação da ciência, pois têm como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XVII Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação pelas integrantes do grupo de Comunicação Científica do PPGCOM/UFRGS, liderado pela Profa. Dra. Ida R. C. Stumpf.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq Brasil. *E-mail:* cynthia.correa@pop.com.br.

<sup>3</sup> Mestranda em Comunicação e Informação pela UFRGS. O presente trabalho foi realizado com o apoio do CNPq Brasil. *E-mail:* rapel.mesquita@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestre em Comunicação e Informação pela UFRGS. Relações Públicas da Bourscheid S.A. Engenharia e Meio Ambiente. *E-mail:* karinagaldino@terra.com.br.

<sup>5</sup> Mestranda em Comunicação e Informação pela UFRGS e bibliotecária da PUCRS. *E-mail:* icrespo@puers.br.

funções legitimar e divulgar a produção científica, de forma a adquirir confiabilidade e reconhecimento em uma determinada comunidade.

Nesse sentido, os periódicos científicos que também são considerados arquivos ao reunir parte significativa dos resultados de pesquisa, servem como espelho da produção acadêmica. Diante das funções dos periódicos para a divulgação do conhecimento, apresenta-se como objetivo geral do estudo, mapear a produção científica da área de Comunicação através da análise dos periódicos científicos avaliados com Qualis<sup>6</sup> A nacional no ano de referência 2003 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta investigação pode contribuir para o conhecimento do campo, identificando as tendências das pesquisas realizadas e a comunidade que a produz.

Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar a temática abordada, o objeto de estudo, o tipo de autoria e verificar a titulação e a manutenção de vínculo acadêmico e/ou profissional dos autores. Como material empírico de análise foram tomados somente os artigos publicados nas seguintes revistas: Comunicação & Sociedade, Contracampo, Eptic *On-Line*, Revista Fronteiras, Galáxia, Intercom Revista Brasileira de Ciência da Comunicação e Revista FAMECOS. As revistas Lugar Comum: Estudos de mídia, cultura e democracia, Novos Olhares e Contemporânea que também faziam parte da amostra não foram encontradas nas bibliotecas dos programas de pós-graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul e foram excluídas deste estudo.

A identificação da temática e do objeto de estudo foi efetuada através da observação dos campos: título, resumo e palavras-chave de cada artigo. Devido à ausência dos elementos resumo e palavras-chave na Eptic *On-line* e de palavras-chave na revista Fronteiras, estas receberam tratamento diferenciado. Em um segundo momento, os temas e objetos de estudo identificados foram classificados de acordo com a listagem dos Núcleos de Pesquisa definidos pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), que está disponível no *site* da entidade.

Quanto ao tipo de autoria, classificou-se em individual ou colaborativa. Também foram identificados a titulação e o vínculo profissional e/ou acadêmico dos autores. Na ausência dessas informações, efetuou-se busca no sistema de currículos da Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para complementá-las.

---

<sup>6</sup> O conceito Qualis é o resultado do processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para divulgar a produção intelectual de docentes e alunos.

## Funções dos Periódicos Científicos

O processo de divulgar uma pesquisa, através de sua publicação, é indispensável para legitimá-la, sendo identificado como uma das estruturas que formam a comunicação científica, que “[...] engloba as atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar até a aceitação dos resultados como constituinte do estoque universal de conhecimentos”. (TARGINO, 1999, p. 75). É somente através da divulgação dos resultados alcançados para apreciação e julgamento dos pares que o conhecimento científico adquire confiabilidade e os membros do grupo adquirem prestígio na comunidade científica onde estão inseridos.

O periódico científico tem como funções legitimar e divulgar os discursos científicos, permitindo que este ganhe confiabilidade e reconhecimento em uma comunidade científica específica. Para cumprir essas funções, ele deve obedecer a critérios, adotar padrões reconhecidos como a avaliação por pares e possuir um corpo editorial reconhecido. Conforme Krzyzanowski e Ferreira (1998), as funções de um periódico científico podem ser definidas como memória – arquivo do conhecimento, disseminação e transmissão ampla de idéias. Complementando, Gomes e Santos (2001) acrescentam a função social que agrega valores como prestígio e reconhecimento aos autores do artigo.

Os primeiros periódicos surgiram na Europa no ano de 1665 durante um período de intensas mudanças sociais, inclusive no campo científico. O primeiro a ser publicado foi a revista francesa *Journal des Sçavants*, de periodicidade semanal e que apresentava em seus artigos relatos de experiências. Essa publicação não disponibilizava somente artigos científicos, trazia outros tipos de informações: decisões das cortes civis e religiosas, necrológico de cientistas famosos, entre outras. O segundo periódico foi o *Philosophical Transactions* de responsabilidade da Royal Society of London e publicado em 6 de março de 1665. Este periódico era diferenciado do anterior, *Journal des Sçavants*, pois só publicava experiências científicas. (STUMPF, 1996; CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000).

O modelo de periódico científico começou a se espalhar por toda a Europa, aumentando o número de publicações e as disseminando. Estes periódicos, em sua maioria, estavam diretamente vinculados a instituições científicas e eram utilizados para divulgar as realizações de seus membros no campo da ciência. Com as tecnologias, a disseminação da imprensa, o uso do papel de celulose, que era bem mais barato que os recursos anteriormente utilizados, e o crescimento do campo da ciência, criou-se um panorama que propiciou o aumento deste tipo de publicação periódica.

Por outro lado, o crescente surgimento de periódicos trouxe preocupações com relação à qualidade do material aprovado para publicação e sobre a manutenção de uma periodicidade regular. No caso brasileiro, uma necessidade de qualificação da produção científica de docentes e discentes dos programas de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento também colabora para que sejam estabelecidos pela CAPES critérios compatíveis com as exigências das instituições científicas nacionais e estrangeiras para um periódico de bom nível.

### **Produção Científica da Área de Comunicação**

O processo de comunicação da ciência é importante porque proporciona aos membros da comunidade científica conhecer e dar conhecimento às técnicas, teorias e resultados alcançados nas pesquisas realizadas. A produção de conhecimento se dá por meio de leituras específicas, da obtenção de dados empíricos e do relato dos resultados, que obedecem a regras estabelecidas e controladas, possibilitando que outros pesquisadores possam compreender e reproduzir os resultados obtidos, bem como utilizá-los como insumos em novos estudos.

Kuhn (1975, p. 220) afirma que a organização da comunidade científica ocorre em uma dimensão macro onde seria composta por todos os cientistas ligados à ciência, e em uma dimensão micro, na qual os pesquisadores agregam-se em grupos de especialidades:

[...] uma comunidade científica é formada pelos praticantes de uma especialidade científica. Estes foram submetidos a uma iniciação profissional e a uma educação similares, numa extensão sem paralelos na maioria das outras disciplinas. Neste processo absorveram a mesma literatura técnica e dela retiraram muitas das mesmas lições. Normalmente as fronteiras dessa literatura-padrão marcam os limites de um objeto científico e em geral cada comunidade possui um objeto de estudo próprio.

É importante destacar que há uma cultura de pesquisa e comunicação da ciência expressa pela forma como se comunicam e trocam informações (comunicação entre pares) e pela filiação teórica e metodológica dos estudos desenvolvidos, dentro de suas respectivas áreas do conhecimento. A escolha dos canais de publicação pelos pesquisadores varia de acordo com o nível de formalização da pesquisa e com a cultura de divulgação de resultados praticada na área a qual estão inseridos. No caso de pesquisas em andamento, o registro de seus resultados e discussões preliminares é temporário e feito por canais informais, que possibilitam maior interação entre os pesquisadores. Finalizadas as pesquisas, seus resultados são submetidos a canais formais de divulgação, que registram os resultados finais e discussões acerca das hipóteses levantadas. Entre as características principais desses canais, destacam-se

a regularidade na publicação, a avaliação prévia dos trabalhos pelos pares e o registro em formatos que possibilitem o acesso, a consulta e recuperação.

A questão da autoria das publicações também é um ponto integrante da cultura de pesquisa e comunicação da ciência. A prática de desenvolver e publicar pesquisas em grupo são mais usuais nas chamadas áreas duras, como as Ciências Naturais e as Engenharias. Entretanto, esta prática também vem sendo incorporada pelas áreas menos duras, como as Humanidades e as Ciências Sociais Aplicadas. (MEADOWS, 1999). A incorporação da pesquisa em grupo e da publicação em co-autoria nessas áreas ocorre de forma paulatina, sendo que devem ser observadas as questões referentes à natureza de cada campo do saber e os hábitos de pesquisa desenvolvidos. Na visão de Meadows (1999), as Ciências Sociais são menos propícias a essa prática porque grande parte das pesquisas ainda é feita por uma só pessoa, além de um mesmo projeto poder durar anos.

Cada área do conhecimento se desenvolve segundo alguns pressupostos, paradigmas e práticas que delineiam sua formação. Em “A constituição da Comunicação no Brasil como campo de conhecimento multidisciplinar”, Capparelli e Stumpf (1998) resgatam a história da criação dos programas de pós-graduação nas universidades brasileiras, que se originaram em cursos de Letras ou como programas de pós-graduação em Literatura.

Desde o início ficou evidente que a área sempre foi marcada por uma variedade de interesses e de perspectivas de pesquisa que ora se restringia ao campo da Comunicação, ora observava suas interfaces com as Ciências Humanas e Sociais. Peruzzo (2002, p. 52) contribui com o debate indicando que diferentes abordagens configuram a área, “[...] mas seus paradigmas estão em processo constante de construção e consolidação teórica, até pelas transformações incessantes a que as manifestações comunicacionais estão sujeitas e que demandam novos estudos”.

Para Issler (2002), falar de objeto da Comunicação é uma tarefa muito complexa porque esse campo é diferente dos outros domínios de conhecimento, que foram instituídos com base em saberes mais ou menos empíricos, por sistematizadores notáveis, como é o caso da Sociologia.

Fausto Neto (1996, p. 87) comenta que “[...] há uma fragmentação do campo da comunicação numa heterogeneidade de problemas, questões e temas” e que não é possível identificar se a estruturação das linhas de pesquisa resulta de uma coerente vontade dos programas de pós-graduação ou do corpo docente, que iria impor suas linhas e interesses de trabalho.

Neste aspecto, o autor destaca a fragilidade em torno do campo comunicacional, que não está totalmente consolidado e que tem a questão da transdisciplinaridade como um desafio. Fausto Neto (1996) sugere, inclusive, a formação de “redes de trabalho” - prática comum entre as instituições científicas - na área de comunicação, que poderia criar condições políticas, técnicas e financeiras para fortalecer o campo.

### **Apresentação dos Dados**

A verificação dos resultados obtidos está disposta a partir dos seguintes critérios analisados: temática abordada, objeto de estudo da Comunicação, tipo de autoria, titulação e vínculo acadêmico e/ou profissional dos autores. Para melhor compreensão da análise dos dados, as informações serão apresentadas em Tabelas. Os dados analisados são provenientes somente dos artigos publicados nas revistas, desconsiderando-se as demais seções.

#### *Temática*

Para esta análise os temas foram classificados segundo os Núcleos de Pesquisa da Intercom. Conforme Tabela 1 observamos a predominância do tema Teorias da Comunicação em 24 artigos (21,05%). Verifica-se dentro deste tema uma grande variedade de teorias e quase sempre aplicadas em blocos temáticos, como Teorias da Comunicação, Teorias da Recepção, Pensamento comunicacional e Paradigmas da Comunicação. De acordo com teóricos da área como Peruzzo (2002) e Fausto Neto (1996) faz-se necessário, por parte dos pesquisadores da Comunicação, reflexões epistemológicas sobre o campo, permitindo a sistematização de contribuições tão diferentes.

A seguir aparece o tema das Tecnologias da Informação e Comunicação com 18 (15,79%), Jornalismo com 12 (10,53%), Comunicação Audiovisual com 10 (8,77%). Os demais aparecem com menos de dez artigos por assunto.

**Tabela 1 – Temática dos Artigos**

<b>NP</b>	<b>Núcleos Temáticos (Intercom)</b>	<b>nº</b>	<b>%</b>
1	Teorias da Comunicação	24	21,05
8	Tecnologias da Informação e da Comunicação	18	15,75
2	Jornalismo	12	10,53
7	Comunicação Audiovisual	10	8,77
5	Relações Públicas e Comunicação Organizacional	7	6,14
10	Políticas e Estratégias de Comunicações	7	6,14
15	Semiótica da Comunicação	6	5,26

NP	Núcleos Temáticos (Intercom)	nº	%
12	Comunicação para a Cidadania	5	4,39
13	Comunicação e Cultura das Minorias	5	4,39
21	Comunicação e Cultura Urbanas	5	4,39
17	Folkcomunicação	4	3,51
14	Ficção Seriada	3	2,63
04	Produção Editorial	2	1,75
16	História em Quadrinhos	2	1,75
20	Fotografia: Comunicação e Cultural	2	1,75
6	Rádio e Mídia Sonora	1	0,88
18	Comunicação e Esporte	1	0,88
3	Publicidade, Propaganda e Marketing	0	0
9	Comunicação Científica e Ambiental	0	0
11	Comunicação Educativa	0	0
19	Comunicação, Turismo e Hospitalidade	0	0
<b>Total</b>		<b>114</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados extraídos do estudo.

### *Objetos da Comunicação*

Observa-se de acordo com a Tabela 2, a abrangência e a diversidade de objetos presentes nos artigos analisados e que corroboram a dificuldade de configuração da identidade da área da Comunicação. Peruzzo (2002, p. 52) ressalta que “[...] paralelamente às discussões sobre o campo científico, é oportuno conhecer o que realmente se pesquisa na área, para evitar elaborações, [...] [que] podem estar descoladas do que vem sendo realizado concretamente no dia-a-dia da pesquisa.”

A diversidade de elementos tanto enriquece os olhares quanto dificulta a integração teórica e metodológica do campo. A comunidade científica da área enfrenta uma situação de difícil solução, devido à pluralidade de objetos e a controvérsia das fronteiras disciplinares que constituem o dinâmico processo de pesquisa e de busca de uma identidade enquanto campo científico.

Também entre os 33 objetos classificados no estudo aparece por primeiro os estudos teóricos da Comunicação, presente em 24 artigos (21,05%). Após segue o objeto jornalismo com onze artigos (9,65%), o audiovisual com nove (7,89%), política de comunicação com sete (6,14%), relações públicas com 6 (5,26%), sociabilidade virtual e cibercultura cada um com cinco (4,39%) e séries TV com 4 (3,51%) artigos.

Tabela 2 – Objetos da Comunicação

<b>Objetos</b>	<b>Quant.</b>	<b>%</b>
Estudos Teóricos	24	21,05%
Jornalismo	11	9,65%
Audiovisual (TV, Cine, Vídeo)	9	7,89%
Política de Comunicação	7	6,14%
Relações Públicas	6	5,26%
Sociabilidade Virtual	5	4,39%
Cibercultura	5	4,39%
Séries TV	4	3,51%
Eleições	3	2,63%
Análise dos signos/imagem	3	2,63%
Diversidade Cultural	3	2,63%
Consumo Cultural	3	2,63%
Hipertexto	3	2,63%
Cultura Brasileira e Globalização	3	2,63%
Uso social da mídia	2	1,75%
Narrativas	2	1,75%
Epistemologia	2	1,75%
Fotografia	2	1,75%
Grupos Minoritários	2	1,75%
Blogs	2	1,75%
Identidade e Cibercultura	1	0,88%
Exposição de Arte	1	0,88%
Cultura Oral	1	0,88%
Caricatura	1	0,88%
Teoria da Semiótica	1	0,88%
Folclore	1	0,88%
Imaginário	1	0,88%
Humor	1	0,88%
Internet	1	0,88%
Sistemas de Difusão e Distribuição	1	0,88%
Esporte	1	0,88%
Cultura Escrita	1	0,88%
História do Rádio	1	0,88%
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados extraídos do estudo.

### *Tipo de Autoria*

Conforme Tabela 3, verificou-se que dos 114 artigos, 101 (88,59%) foram escritos por um único autor e 13 (11,41%) em múltipla autoria. Esta constatação corrobora os estudos já realizados e que apontam a predominância da autoria individual na área das Ciências Sociais e



Humanidades, bem como, para a verificação da tendência de publicações de autoria única na área da Comunicação. A colaboração entre dois autores destacou-se com dez (8,77%) dos artigos.

**Tabela 3 - Tipo de Autoria dos Artigos**

<b>Tipo</b>	<b>N. Artigos</b>	<b>%</b>
Única	101	88,59
2 autores	10	8,77
3 autores	1	0,88
5 autores	1	0,88
6 autores	1	0,88
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados extraídos do estudo.

### *Titulação*

Na análise dos dados referentes à titulação dos autores, observou-se que prevalecem os com titulação de doutorado, ou seja, 111 (82,2%) autores, de acordo com a Tabela 4. Em relação aos autores com titulação em nível de doutorado, verificou-se que 28 possuem pós-doutorado, e, ainda que, três autores são livre-docentes. Portanto, a predominância de autores pós-graduados nestas revistas representa a produção científica por excelência da área de Comunicação.

Em segundo lugar, aparecem as colaborações dos alunos de graduação, totalizando dez (7,4%), sendo que todos graduandos eram bolsistas de iniciação científica. Apenas um artigo apresenta autoria individual e os demais em colaboração com seus orientadores.

**Tabela 4 – Titulação dos Autores**

<b>Titulação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Graduando	10	7,4
Mestrando	5	3,7
Mestre	4	3,0
Doutorando	5	3,7
Doutor	111	82,2
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados extraídos do estudo.

Nota 1: A titulação de Doutor apresentou a seguinte distribuição 80 autores eram doutores, 28 possuem pós-doutorado e 3 são livre-docentes

### *Origem do vínculo acadêmico*

A identificação da procedência dos autores serve para constatar a distribuição da autoria nos periódicos analisados, indicando o percentual de autores que pertencem à

instituição editora. Verifica-se através da Tabela 5 que a revista em que mais ocorreu o predomínio de autores que pertenciam à instituição editora foi a Comunicação & Sociedade com 56,25% das colaborações oriundas da Umesp, isto se deve à publicação de um fascículo especial sobre a própria instituição. As revistas Fronteiras, Contracampo e Revista FAMECOS apresentam percentual de colaboração institucional próprio abaixo de 20%. Já as revistas Eptic *On-line* e Galáxia não trazem colaborações de autores da instituição.

Esta análise não pode ser efetuada na Revista Brasileira de Ciência da Comunicação publicada pela Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, devido às diversas instituições acadêmicas que a ela associadas.

Obteve-se o total de 135 autores nacionais e estrangeiros, distribuídos em 110 (81,5%) autores nacionais e 25 (18,5%) estrangeiros. As colaborações estrangeiras apresentam-se em todas as revistas.

**Tabela 5 – Vínculo Acadêmico e/ou Institucional**

<b>Revista</b>	<b>Origem Institucional</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Comunicação & Sociedade	Autoria Própria	9	56,25
	Autoria Nacional	4	25,00
	Autoria Estrangeira	3	18,75
	<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100</b>
Contracampo	Autoria Própria	4	14,29
	Autoria Nacional	21	75,00
	Autoria Estrangeira	3	10,71
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
Eptic <i>On-line</i>	Autoria Própria	0	0
	Autoria Nacional	11	84,6
	Autoria Estrangeira	2	15,4
	<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>
Fronteiras	Autoria Própria	2	10,00
	Autoria Nacional	15	75,00
	Autoria Estrangeira	3	15,00
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
Galáxia	Autoria Própria	0	0
	Autoria Nacional	8	72,72
	Autoria Estrangeira	3	27,28
	<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100</b>
Intercom	Autoria Própria	0	0
	Autoria Nacional	4	66,67
	Autoria Estrangeira	2	33,34
	<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

<b>Revista</b>	<b>Origem Institucional</b>	<b>N%</b>	<b>%</b>
FAMECOS	Autoria Própria	8	19,51
	Autoria Nacional	23	56,1
	Autoria Estrangeira	10	24,39
	<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100</b>
<i>Total</i>	AUTORIA PRÓPRIA	23	17,04
	AUTORIA NACIONAL	86	63,7
	AUTORIA ESTRANGEIRA	26	19,26
	<b>TOTAL</b>	<b>135</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados extraídos do estudo.

### **Considerações Finais**

A partir da análise dos 114 artigos publicados em periódicos da área de Comunicação avaliados como Qualis A nacional no ano de 2003, buscou-se mapear a produção científica do campo. O estudo identificou a predominância do tema Teorias da Comunicação em 24 (21,05%) artigos caracterizando a necessidade da consolidação do campo teórico. Entre os objetos de estudo verificados, destacaram-se os estudos teóricos, jornalismo e audiovisual (TV, cinema, vídeo). Os resultados contribuem para uma melhor visualização do campo, através do que está sendo produzido no país, já que a maioria dos autores está vinculada a programas de pós-graduação em Comunicação.

Com relação à autoria predominou a produção individual sobre a colaborativa, confirmando a tendência da área das Humanidades e das Ciências Sociais (MEADOWS, 1999). A elaboração dos artigos foi realizada por 111 (82,2%) doutores, o que demonstra o alto nível acadêmico da produção científica nesses periódicos.

A identificação dos temas e objetos de estudo dos artigos foi limitada pela falta de elementos, como palavras-chave e resumo, e também de informações que os caracterizassem adequadamente nos campos observados. A utilização destes campos específicos já é considerada padrão em diversas áreas, estando em conformidade com a norma nacional que define a publicação de periódicos científicos.

## REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete S.; CENDÓN, Beatriz V.; KREMER, Jeannette M. (Orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319 p.

CAPPARELLI, Sérgio; STUMPF, Ida. A constituição da comunicação no Brasil como campo do conhecimento multidisciplinar. In: KRIEGER, Maria da G. (Org.) **Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias**. Porto Alegre: UFRGS. Proesp, 1998. p. 128-140.

FAUSTO NETO, Antônio. Condições da pesquisa em comunicação no Brasil. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 2, n. 5, p. 82-90, dez. 1996.

FORATTINI, Oswaldo P. A tríade da publicação científica. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 3-12, fev. 1996.

GOMES, Sonia P.; SANTOS, Maria A. de L. C. Avaliação de um periódico na área de Medicina Tropical. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 2, p. 91-100, maio/ago. 2001.

ISSLER, Bernardo. Objetos de pesquisa e campo comunicacional. In: WEBER, Maria H.; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antônio (Orgs.). **Tensões e objetos da pesquisa em Comunicação**. Porto Alegre: Sulina/COMPÓS, 2002. p. 36-51.

KRZYŻANOWSKI, Rosaly F.; FERREIRA, Maria C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975. (Coleção Ciência, v.115).

MEADOWS, Arthur J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

PERUZZO, Cicília M. K. Em busca dos objetos de pesquisa em Comunicação no Brasil. In: WEBER, Maria H.; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antônio (Orgs.). **Tensões e objetos da pesquisa em Comunicação**. Porto Alegre: Sulina/COMPÓS, 2002. p. 52-72.

STUMPF, Ida. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 383-386, set./dez. 1996.

TARGINO, Maria da G. Comunicação científica na sociedade tecnológica: periódicos eletrônicos em discussão. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, n. 31, p. 71-98, 1999.

\_\_\_\_\_. Divulgação de Resultados como Expressão da Função Social do Pesquisador. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 11-33, jan./jun. 2001.

Agradecimentos: aos líderes do Grupo de Pesquisa Comunicação Científica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação - PGCOM/UFGRS, Profas. Dras. Ida R. C. Stumpf e Sônia E. Caregnato, pela orientação e acompanhamento.